



AS IMPLICAÇÕES DO USO DE AGROTÓXICOS NA PRODUÇÃO DE ALIMENTOS E SEUS AGRAVOS À SAÚDE HUMANA

MATEUS LODI DO ESPÍRITO SANTO; MARIANA GALVÃO

INTRODUÇÃO: O aumento da população mundial tem se agravado cada vez com o passar dos anos, tornando-se como foco de discussões as suas implicações em âmbito socioeconômico. A demanda por uma maior cobertura na produção de alimentos para atender às novas necessidades humanas ocasionou a potencialização da criação e uso de novos agrotóxicos em meio rural e urbano. Dessa maneira, a ingestão de alimentos contaminados pelos defensivos agrícolas propiciados pelas recentes mudanças viabiliza problemas fisiológicos em seres humanos, como a formação de cânceres, distúrbios endócrinos e neurológicos. **OBJETIVO:** O objetivo desse trabalho fundamenta-se no propósito de ressaltar os malefícios que o uso de agroquímicos em lavouras propiciam aos indivíduos que ingerem diariamente alimentos cultivados nesse sistema. **METODOLOGIA:** Para tal, a metodologia utilizada nesta revisão bibliográfica tem como base livros e artigos científicos, os quais foram encontrados através da pesquisa manual realizada nas plataformas digitais Scientific Library Online (SciELO), INCA e Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ). Os trabalhos foram selecionados entre os anos de 2015 e 2022, utilizando unitermos como: Agrotóxicos; Saúde Alimentar; Distúrbios Genéticos. **RESULTADOS:** Frente aos resultados obtidos, destaca-se que, atualmente, o Brasil assume o posto de maior consumidor de agrotóxicos, cerca de 20% do total produzido mundialmente. Revelou-se também que na safra de 2015 foram plantados 71,2 milhões de hectares de lavoura, demonstrando uma exposição média ambiental/ocupacional/alimentar de 4,2 litros de agrotóxicos por habitante. Tal situação torna-se ainda mais preocupante pelos efeitos colaterais em camundongos da ingestão oral (em quantidade proporcional ao peso) dos agroquímicos: Cipermetrina, Epoxiconazol, Fenopropatrina, Carbendazim, Endosulfan, Metamidofos, Clorpirifos. Dentre aos impactos observados, destacam-se: má-formações viscerais, mortes neonatais, alterações de espermatozoides, indução a promoção de tumores e distúrbios neurocomportamentais. **CONCLUSÃO:** Concluindo, pode-se inferir que a recente intensificação do uso de agrotóxicos, como os inseticidas, fungicidas e herbicidas, por exemplo, acarretam em uma série de problemas genéticos para os seres humanos, com base nas evidências de experimentos científicos em animais.

Palavras-chave: Defensivos agrícolas, Intoxicação crônica, Saúde pública, Mutações genéticas, Biossegurança.